

MESTRES E ESCRAVOS

por Serge Kahili King
do texto original "[Masters and Slaves](#)"

Tradução de Luiz Carlos Jacobucci (Brasil)

Esta vida é uma experiência bem interessante. Somos todos participantes de um vasto jogo que todos concordamos jogar antes que chegássemos aqui. O jogo consiste em tentar traçar nosso caminho entre dois mundos, cada um com um diferente conjunto de regras. Por um lado, temos este mundo físico tridimensional onde temos que encontrar comida, abrigo, roupa, companhia e nos confrontar com os outros participantes do jogo que lutam para compreendê-lo e enfrentá-lo. Por outro lado, temos um, digamos, mundo tetradimensional que mostra que esta realidade é um produto das nossas mentes, uma ilusão, um "mundo dos sonhos" do ponto de vista da quarta-dimensão.

O que há de bom em saber tudo isso? Depende se você quer ser um escravo da vida ou seu mestre. Ser um escravo da vida é aceitar tudo ao seu redor como uma realidade definitiva e agir como se você não tivesse qualquer domínio sobre ela. É identificar-se com as ondas de energia que passam através de você de tempos em tempos, às quais chamamos de emoção, pensar que elas são você, que elas são suas e deixar que elas condicionem seu pensamento quando, na realidade, em princípio, a energia foi influenciada por seu pensamento. É como um cachorrinho perseguindo seu próprio rabo. Aí existe o problema das outras pessoas. Tudo seria perfeito se todos fizessem apenas o que você quisesse ou que esperava que fizessem. Mas os outros seres um tanto opostos. Frequentemente, preferem fazer o que querem, ao invés de fazerem aquilo que queremos, mesmo quando "sabemos" que a nossa maneira é a melhor. Assim, quando os outros não agem de acordo com nossas expectativas e desejos, isso nos aflige terrivelmente, nos causando trauma emocional (energético) e sentimentos de insegurança e desesperança. Mas – e considere isto com muito cuidado – quando os outros não agem de acordo com nossos desejos e expectativas, talvez algo esteja errado com nossos desejos e expectativas e não com o comportamento dos outros.

Um escravo da vida também é excessivamente preso às posses materiais - dinheiro, terra, bens. A perda ou a falta dessas posses também causam trauma emocional e sentimentos de desesperança e insegurança. Buscamos esses objetos "palpáveis", que não necessitamos, por segurança, mas um tipo de segurança frágil e efêmera. Esta parábola bíblica reflete uma verdade fundamental: o homem que trabalhou duro por anos a fio para encher seus depósitos e celeiros com riquezas, para descobrir que, no mesmo dia que acreditou ter alcançado a esperada segurança material, teria que partir desta vida naquela mesma noite. Estamos apenas de passagem por esta vida. O mundo material é somente uma ferramenta para nossa experiência. Estaremos fadados a sofrer se tentarmos basear nossa segurança em átomos que giram presos a um padrão temporário e pensar nesse padrão como a única realidade.

O mestre da vida – que é o aqui-e-agora em potencial que cada ser humano deve ser – sabe que a experiência tridimensional é um reflexo do pensamento e nada mais. Como um mestre da vida você percebe que escolhe o que experimenta através de suas crenças básicas sobre a vida. Depois, você percebe que para mudar sua experiência deve apenas mudar suas crenças e entende a diferença entre desejo e crença. Sabe que você, e somente você, é responsável por toda sua

felicidade e infelicidade. E também sabe uma das mais importantes verdades: que a forma como você experimenta a vida depende de como você escolhe reagir ao que acontece com você. E este é um poder inato e inalienável que cada um de nós tem. Escolhemos ser felizes ou tristes, desgostosos ou cheios de alegria, impacientes ou compreensivos, fanáticos ou tolerantes, inflexíveis ou desprezados. O escravo também escolhe, mas permite que sua escolha seja determinada pelo desejo ou ações de outros colocando, assim, o seu poder nas mãos dos outros e depois tenta culpar os outros por seus fracassos e infelicidades. O mestre da vida escolhe o modo como quer se sentir e reagir em termos do que será mais eficaz para ele, independente do que acontece. Todos vocês são os mestres dos seus destinos, todo o tempo, desde que assumam o poder de escolher suas reações. A diferença é que o escravo se recusa a aceitar a responsabilidade por sua escolha, e se mantém um escravo, enquanto o mestre da vida escolhe com conhecimento, e é livre.

As pessoas falam da coragem que precisam para fazer uma escolha eficaz e da dificuldade de escolherem uma reação ao invés de outra. Na verdade, a única coragem que existe é a de arriscar-se a obter a desaprovação de alguém como resultado da escolha feita. E a única luta é contra seu próprio medo e dúvida. Naturalmente, é mais fácil flutuar do que nadar, é mais fácil ser arrastado pela corrente do que estar no comando do seu curso. Mas, ao flutuar, você é jogado contra pedras agudas e desagradáveis enquanto que, ao nadar, você chega a um lugar seguro. Para continuar um pouco mais nesta analogia com o nadar, vamos considerar uma experiência particular na vida como sendo uma maré brava. Uma maré brava é uma forte corrente que se afasta da costa para o mar aberto por centenas de metros ou mais. Vamos usar a corrente para demonstrar uma experiência de vida sobre a qual, aparentemente, você não tem controle. Ao ser arrastado por ela, um escravo da vida ou entra em pânico e tenta lutar contra a corrente - nesse caso ele perde rapidamente sua força e se afoga - ou perde toda esperança e flutua de volta para o alto mar com a corrente - e, nesse caso, se afoga da mesma forma. O mestre da vida, entretanto, flutua até sentir que a força da corrente enfraquece e, em seguida, nada no sentido oposto e volta à praia. Ambos, escravo e mestre, submetem-se à mesma experiência. A diferença está em como eles reagem a ela. Dominar a vida não significa controlá-la; significa dominar sua relação com ela. Um mestre surfista não controla a onda. Ele domina a arte de manter-se na crista da onda.